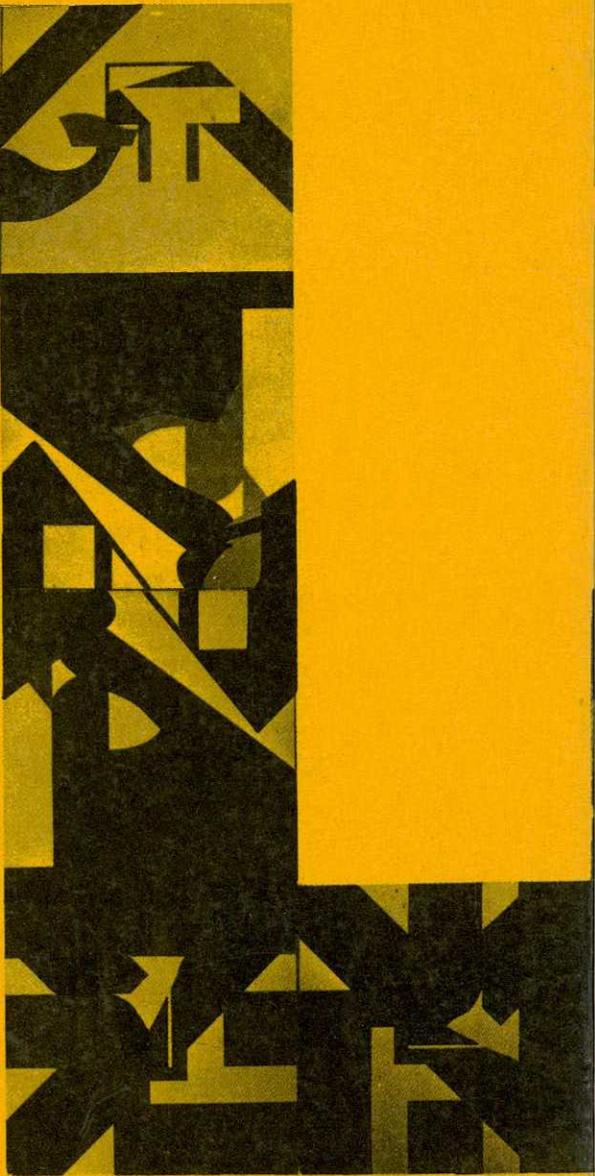


DOMINÓ

MIRIAM CHIAVERINI





D O M I N Ó

DE

MIRIAM CHIAVERINI

OUTUBRO

1969

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E CULTURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

D O M I N Ó

DE

MIRIAM CHIAVERINI

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Fevereiro

Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte
Março

Universidade Federal de Juiz de Fora
Abril

Brasil 1969

APRESENTAÇÃO

Definindo-se até há pouco por uma xilogravura grave, de temas figurativos emocionais, inspirados na atualidade, como a guerra do Vietnã e a conquista do espaço cósmico, Miriam Chiaverini revelou em 1968 um ângulo inesperado de suas possibilidades inventivas ao realizar o "Dominó". O interesse da artista deslocou-se da área de grandes acontecimentos humanos para o círculo de pequenos eventos lúdicos. Mudança para pior segundo os critérios dos que acham o momento oportuno para uma arte de ação social mais direta. A dano de MC haveria ainda a substituição de seu grafismo dramático e impetuoso por uma linguagem de formas geométricas intelectualizadas, o que seria pouco conforme à sua natureza.

São argumentos que se colocam mal quando consideramos as características de pensamento experimental de nossa época. MC, a quem ninguém negaria o alto nível de sua consciência profissional, resolveu-se a uma tentativa que talvez seja apenas um episódio de sua carreira. Imaginou uma obra gráfica que lhe permitisse romper com os tradicionais limites da xilogravura e da gravura, em geral, não raro tida na conta de a "música de câmara" da família das artes plásticas. Imaginou-a fora dos gabinetes de estampas, com uma presença espacial nova e capacitada a dialogar com um público menos "amateur". Procurou a solução numa obra de sentido lúdico que fôsse também aleatória, ou seja, "aberta" e em movimento, permitindo a participação ativa do espectador. Foi assim que surgiu a idéia do "Dominó", em que uma série de 28 fôlhas de 40x80 cm, com duas composições cada, de desenhos de geometria lírica, modulados, por vêzes com adições letristas, reproduzidos pelo processo da serigrafia e aplicados sobre duratex e envernizados, tomam o lugar das pedras do antigo jôgo de sociedade.

A composição (ou mais de uma) estende-se contingencialmente pela parede. As côres primárias utilizadas (vermelho e azul) além do branco e do prêto, contribuem na sua articulação ao amplo efeito comunicativo da obra. A realização nos parece à altura da iniciativa.

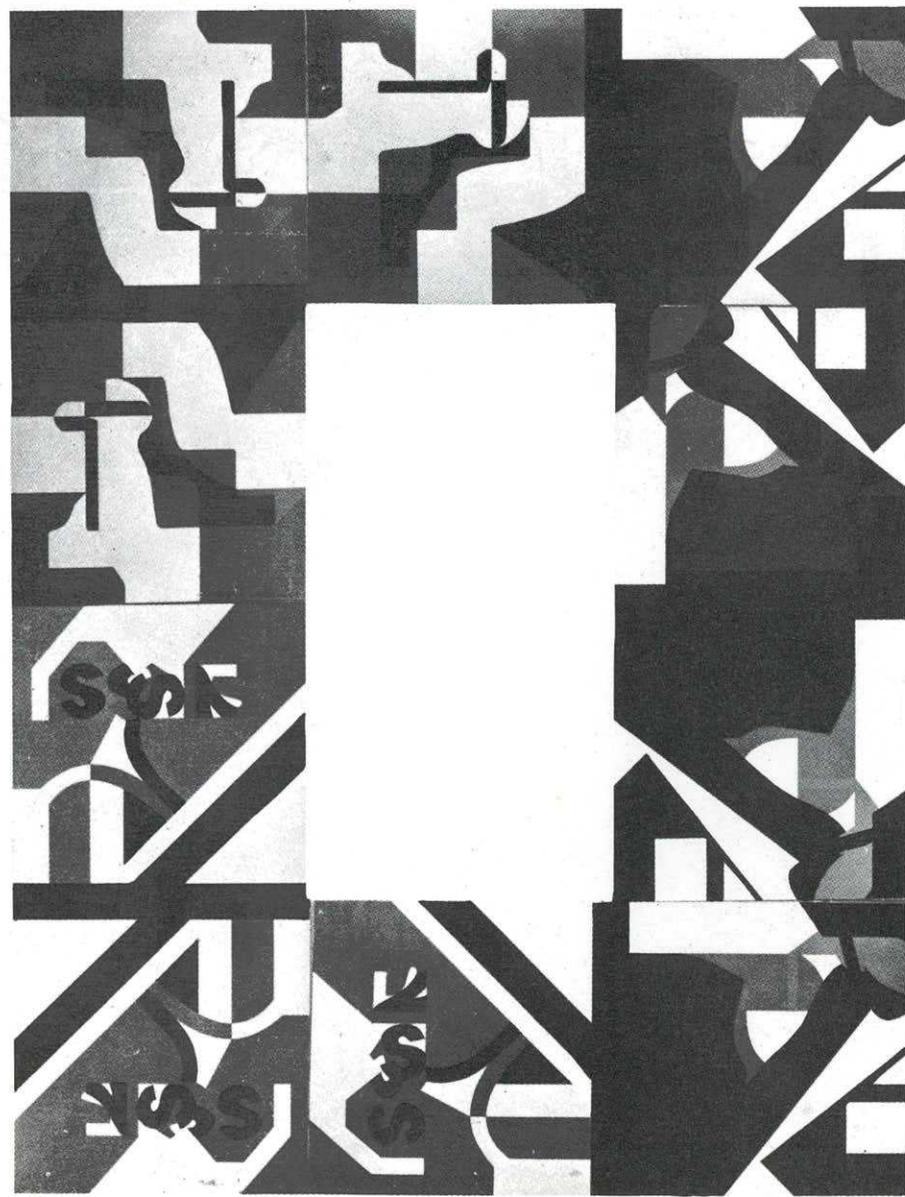
WALTER ZANINI

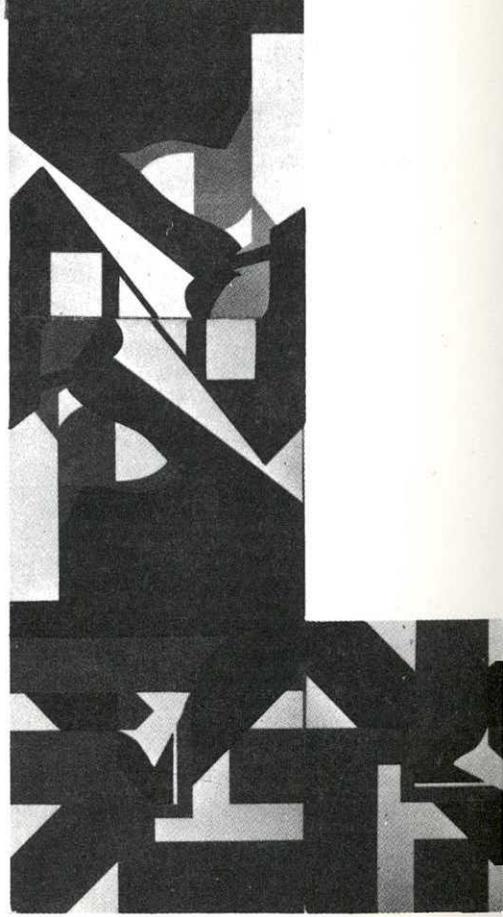
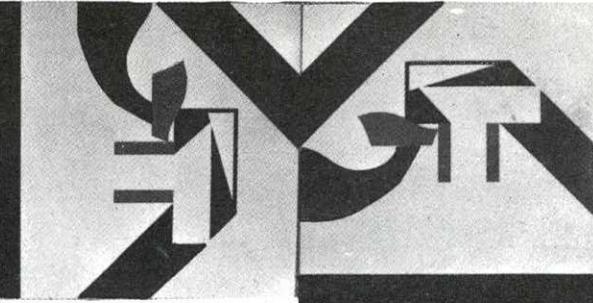
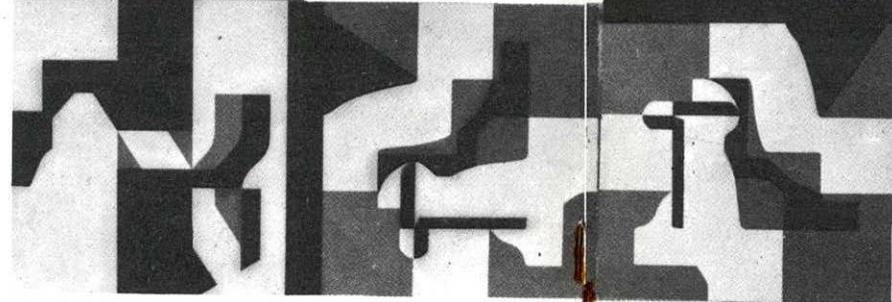
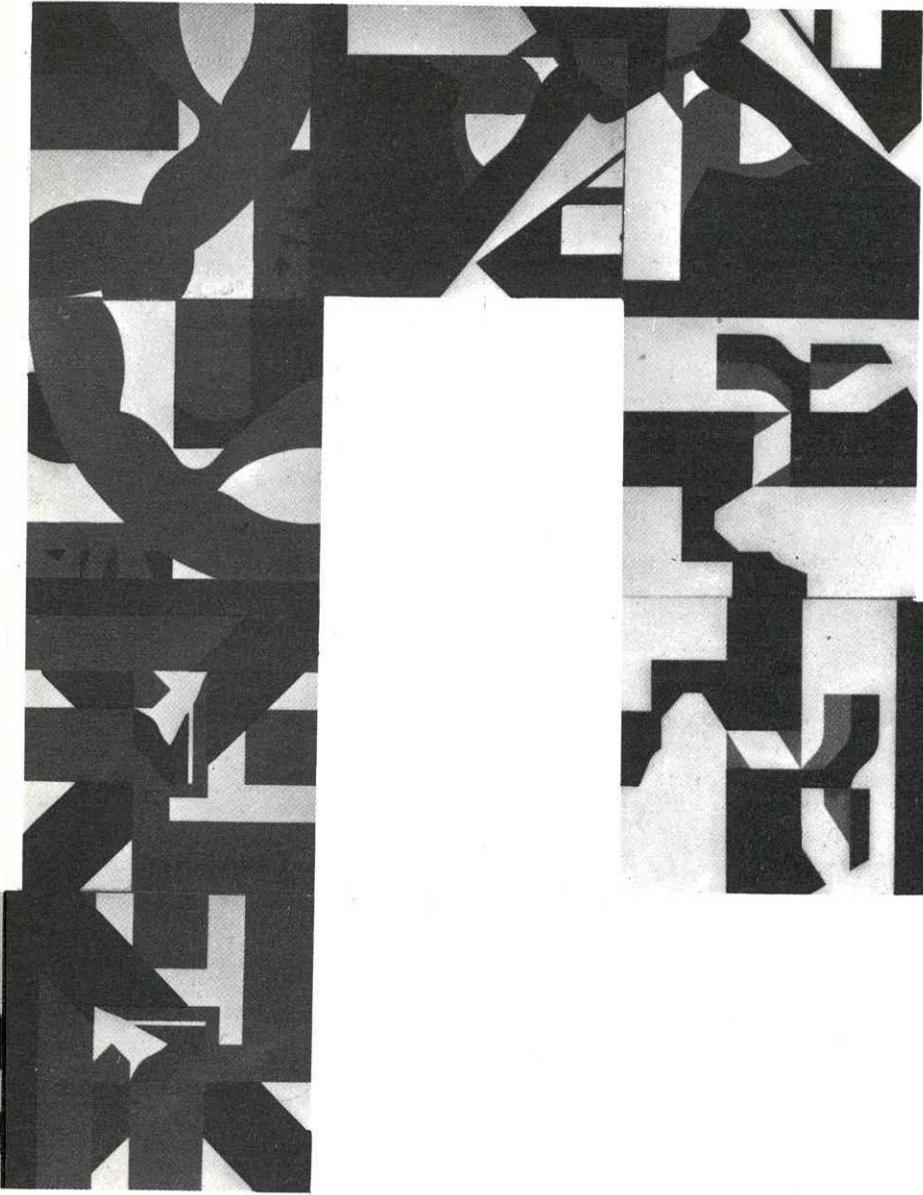
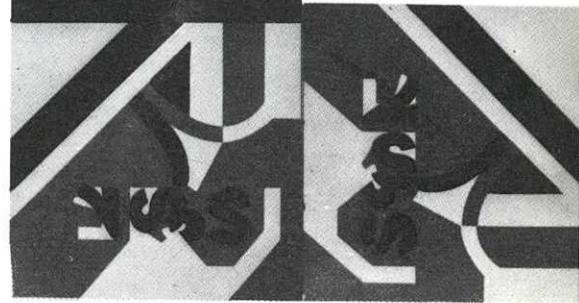
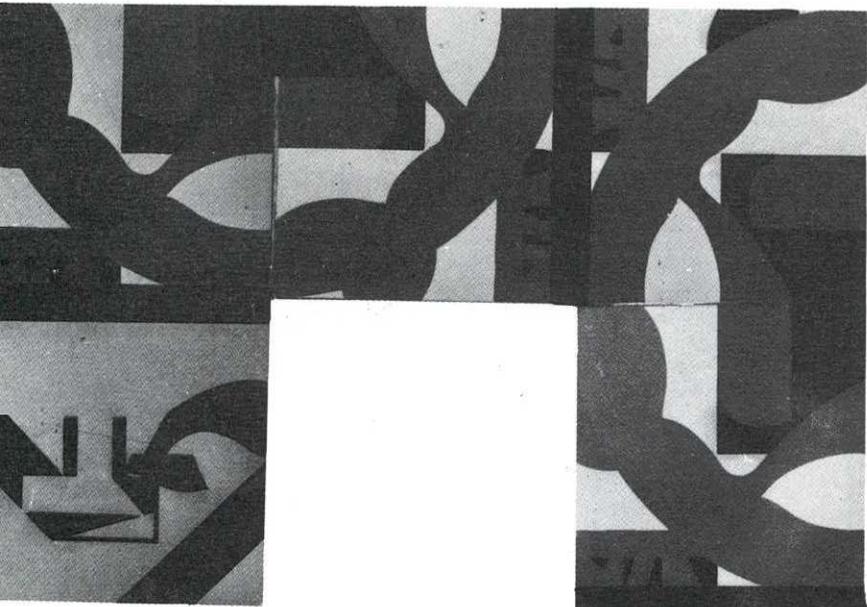
Diretor do Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo

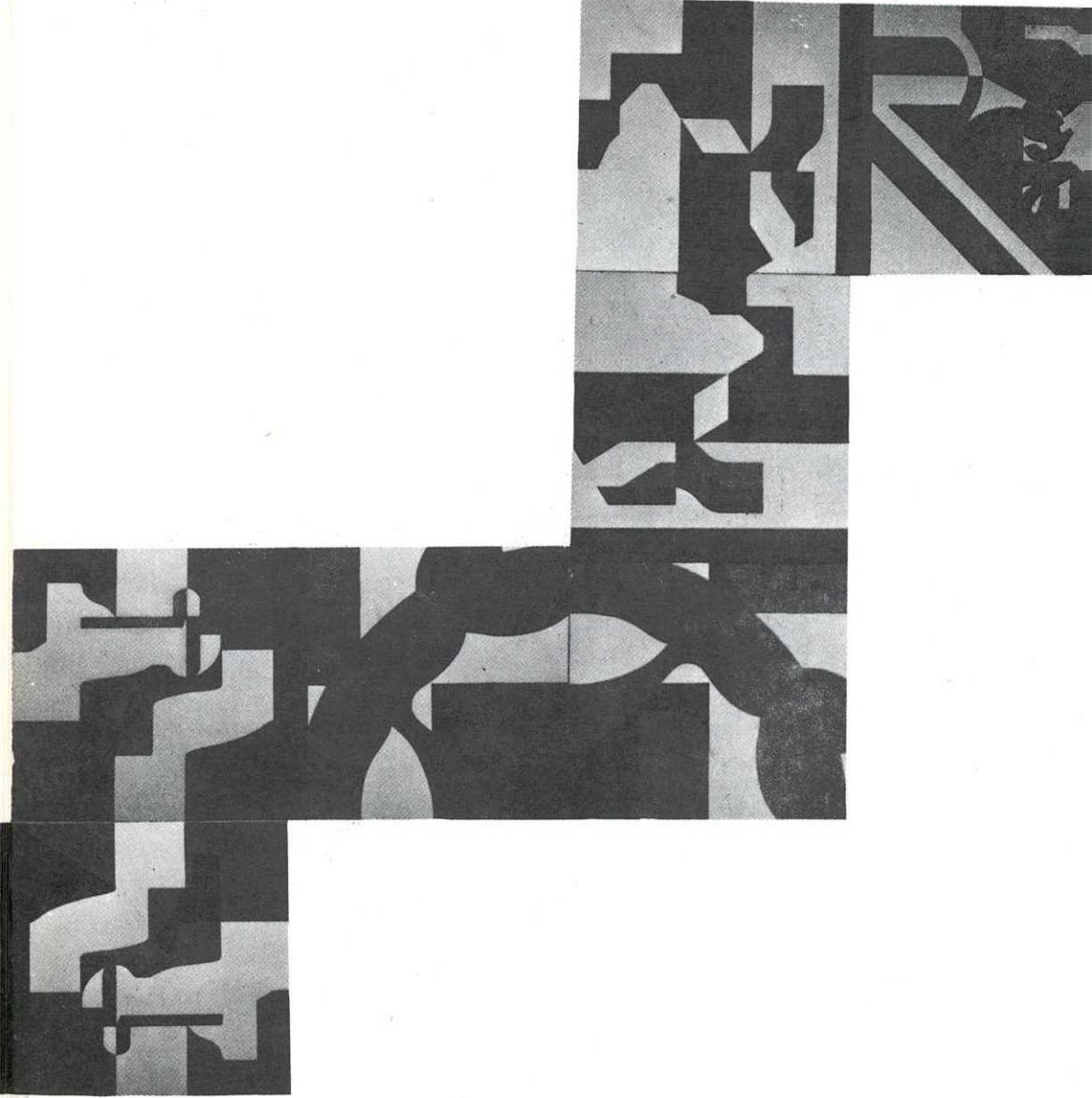
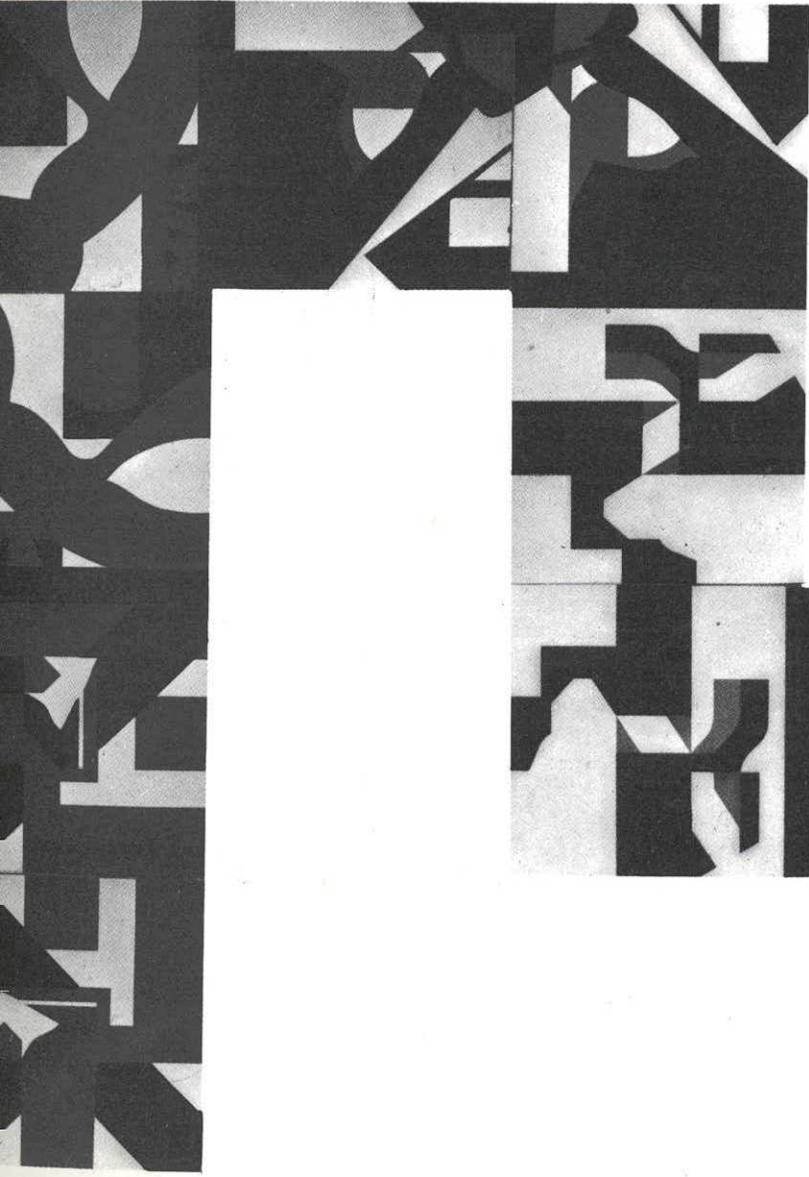
3 POSSIBILIDADES



DE MONTAGEM







DADOS BIOGRÁFICOS

- 1940 — Nasceu em São Paulo
1954 — Curso livre de Desenho no Museu de Arte de S. Paulo — Profs. Renina Katz e Waldemar da Costa
1958 — Curso livre de gravura na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia — Profs. Mário Cravo e Henrique Oswald
1959 — Bolsista do Friedlaender no MAM do Rio de Janeiro
- Exposições individuais:**
- 1959 — Pequena Galeria da Biblioteca Municipal, Salvador, Bahia
1960 — Galeria Ambiente, S. Paulo
— Picola Galeria do Instituto Italiano de Cultura, Rio de Janeiro
1963 — Galeria São Luís, S. Paulo
1965 — Galeria Seta, S. Paulo
1968 — Galeria Art-Art, S. Paulo
— Petite Gallerie, Rio de Janeiro
- Exposições coletivas:**
- 1959 — Exposição de Artistas Modernos da Bahia, IV Simpósio Luso-Brasileiro, Bahia
1960 — Concurso interamericano de xilografia, Buenos Aires
— Primeiro Festival de Artes Plásticas, Rio Grande do Sul
1961 — X Salão Paulista de Arte Moderna
— Exposição de Desenhos e Gravuras de Três Artistas Plásticos Brasileiros, Córdoba, Argentina.
— IV BIENAL de S. Paulo, expondo gravuras e desenhos.
1963 — VII Bienal de S. Paulo
— I Bienal Americana de Gravura, Santiago do Chile
— I Exposição Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
1964 — XIII Salão Paulista de Arte Moderna
— Exposição de Arte Brasileira, Royal College of Art, Londres
— Exposição da Jovem Gravura Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo
— Salão Municipal de Arte Moderna, Belo Horizonte, Minas Gerais
1965 — Proposta 65, S. Paulo
— Bienal de Ljubljana, Yugoslávia
— International Exhibition of Graphic Art, Scottish National Gallery of Modern Art, Escócia
— City Art Gallery, Leeds
— Laing Art Gallery, Newcastle
— Whitwort Art Gallery, Manchester
— National Museum of Wales, Cardiff
— City Art Gallery, Bristol
— VII Bienal de S. Paulo
— Exposições Circulantes de Artistas Brasileiros, Alemanha e Áustria
— Exposição Gravura Brasileira, Uruguay

- 1966 — Primeira Bienal de Gravura, Cracóvia, Polônia
— Exposição de Arte Brasileira Atual, Assunção, Paraguai
— Salão Nacional de Arte Moderna
— II Exposição da Jovem Gravura Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
- 1967 — Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas, Sala Especial, Salvador, Bahia
— Jovem Gravura das Américas, Festival de Bayreuth, Alemanha
— IX Bienal de São Paulo
— IV Salão de Arte Moderna, Brasília
— Três Aspectos da Gravura Contemporânea Brasileira, América do Sul e Central: La Paz, Assunção, Santiago, Buenos Aires, Montevideo
- 1968 — Sixteen Brazilian Artists, Austrália
— Bienal de Quito, Equador
— Exposição de Havana, Cuba
— II Bienal Internacional de Gravura, Cracóvia, Polônia
— I Exposição Internacional de Gravura, Fundação Armando Álvares Penteado
— Galeria Art-Art, São Paulo
— Petite Gallerie, Rio de Janeiro
— XVII Salão Paulista de Arte Moderna
— Kuhste Naars van nu vit Brazillie, Amsterdan
- Prêmios:**
- 1960 — Primeiro Prêmio de Gravura, I Festival de Artes Plásticas, Rio Grande do Sul
1961 — Prêmio-aquisição e Medalha de Prata, X Salão Paulista de Arte Moderna
1963 — Primeiro Prêmio da I Exposição do Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
1964 — Segundo Prêmio Governador do Estado, XII Salão Paulista de Arte Moderna
— Primeiro Prêmio de Gravura no Salão Municipal de Arte Moderna de Belo Horizonte, Minas Gerais
1965 — Prêmio-aquisição do Itamarati, VIII Bienal de São Paulo
1966 — Isenção de Júri, Salão Nacional de Arte Moderna
— Prêmio de Gravura, II Exposição da Jovem Gravura Nacional, Museu de Arte Contemporânea da U.S.P.
— Prêmio Secretaria de Turismo, VI Salão de Arte Moderna, Brasília
1968 — Primeiro Prêmio Governador do Estado no XVII Salão Paulista de Arte Moderna
- Obras adquiridas:**
- Museum of Modern Art, New York
— Library of Congress, Washington
— Museu de Arte Contemporânea da USP
— Museu de Arte Moderna, Belo Horizonte
— Museu de Arte Moderna, Santa Catarina (Florianópolis)

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Fundado em 8 de Abril de 1963
Parque Ibirapuera, São Paulo, Caixa Postal 22.031

Vice-Reitor, em exercício:
Prof. Dr. Hélio Lourenço de Oliveira

Diretor:
Prof. Dr. Walter Zanini

Conselho Administrativo:
Anésia Pacheco e Chaves
Lic. Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Prof. Dr. Cândido Lima da Silva Dias
Samson Flexor
Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda
Dr. h. c. Francisco Matarazzo Sobrinho
Prof. José Geraldo Vieira

Lay-out e produção gráfica: Donato Ferrari
Fotolito: Colorcromo
Impressão: D. Barbosa & Irmão



